

P830



Sta. Ultima-Hora

ANNO VII

A PILHERIA

NUM. 226

RECIFE, 23—JANEIRO—1926



Nada
tão doloroso como
um
torcicão

E com que frequencia costumam ser os atletas e "sportmen" victimas deste sofrimento!

Quando ocorre um tal accidente, ou quando há prostração e dôr de cabeça causadas pelo sol ou pelo excessivo exercicio, é quando melhor se pode apreciar porque a

ASPIRINA

é chamada "o analgesico dos atletas."

Além de alliviar rapidamente qualquer dôr, por mais intensa que seja, levanta as forças, restabelece o equilibrio nervoso, normalisa a circulação do sangue e não affecta o coração.



Dom Henrique Melgar, empresário do theatre Imperio, passeava, nervoso, de um extremo a outro de seu escriptorio. Retratava-se em suas feições uma grande contrariedade e, mordendo as unhas, movia desordenadamente os dedos entre os labios.

Deante delle, confortavelmente sentado em uma poltrona americana, com ares de aristocrata, despreocupado, e fumando com delicia um cigarro, estava o primeiro actor da companhia.

Era um homem que já atravessára tres decadas, de rosto oval, olhos claros onde transparecia um certo cynismo, labios grossos e humidos, coroados por um pequeno bigode á americana, e de uma impecavel elegancia.

Faltavam cinco dias para que terminasse a temporada theatral do anno, e que, até então, tinha sido um fracasso artistico e financeiro. Dom Henrique Melgar julgára realizar um optimo negocio com a companhia organizada seis mezes antes, reunindo elementos secundarios de diversos theatros, que encontraram nas propostas por elle formuladas occasião para chegar á notoriedade aspirada.

D U P L O C O N T O

Mas os calculos falharam. O imperio era um theatre de arrabalde a cujos proprietarios mais rendiam as quotidianas funcções cinematographicas do que as que podessem dar qualquer elenco artistico, por melhor que fosse. Os theatros dos bairros precisam mudar sempre de programma, porque o publico que concorre é sempre o mesmo, mais ou menos, e quando o ensaio é feito á tarde para a estréa á noite, o resultado é que na obra o unico que a interpreta como o texto original é o ponto.

Eis ahí o porque das lamentaveis e debeis interpretações que causaram o fracasso da temporada organizada esse anno no Imperio.

Estas o onras razões de menor monta eram o motivo da excitação que dominava o animo do empresario.

— Claro, tu podes sorrir e estar satisfeito, pedaço de energumeno. De triste comparsa estás aqui como primeiro actor; ganhaste; eu, porém, com toda a arte dos velhacos que te acompanham, tenho dois mil pesos de "deficit" até o fim da temporada — disse dom Henrique Melgar dando largas á sua contrariedade.

Pepe Vasquez, assim se chamava o actor, augmentou mais ainda a mordacidade de seu sorriso para deixar escapar depois como resposta, algumas palavras entre dentes, a que o empresario, não tendo podido decifrar, se deixava ficar pensativo.

— Não me olhe assim — observou o artista; assente-se e escuteme. Tenho a chave para salvar a temporada.

— Que? Pensas afundar-me mais ainda com algumas de tuas "luminosidades" cerebraes? — respondeu com certo desdém dom Henrique Melgar, disposto a não escutalo.

Mas a imperturbavel calma de seu interlocutor, o longo silencio que se seguiu á suas palavras, dominou-o por completo e accedendo, sentou-se com uma expressão de beatitude no rosto que parecia dizer: "Estou convencido de ante-mão".

Pepe Vasquez, habil psychologo por instincto, comprehendeu immediatamente que estava senhor da situação.

— Quanto sinto, meu querido empresario, que seja o senhor um homem carecedor em absoluto do dom da iniciativa! — disse, dando ás palavras um timbre seccarrão.

O empresario abriu muito os olhos, mas não deixou escapar nem um suspiro.

— Sim, — continuou o artista, — parece quasi impossivel que não se tenha o senhor compenetrado das modalidades e tendencias do publico; apesar dos vinte annos que tem andado em contacto com elle.

E depois de meditar um instante, exclamou, feliz por ter-se afastado daquillo que o preocupava: — Bom, tambem é certo que o publico de um armazem não é igual ao de um theatre; cada um tem sua idiosyncrasia especial.

As palavras de Pepe Vasquez não careciam de fundamento. Dom Henrique Melgar fóra, em realidade, um immigrante espanhol enriquecido com um armazem, e que aquelle anno, satisfazendo-a uma vocação de seu espirito e para lisongear ao mesmo tempo a vaidade de suas filhas, que laceravam os seus ouvidos pedindo-lhe mudasse de profissão, porque, segundo ellas, a condição de filhas de dono de armazem as privava no club e na sociedade do destaque a que aspiravam, levaram-n'o a decidir-se por empresario theatral. Era mais elegante, e soava, ao mesmo tempo melhor ao ouvido.

Desejoso de que as suas palavras alcançassem o effeito visado, o artista deixou larga margem a seu discurso, e proseguiu com a calma que tem o persa no andar:

— O senhor, ansioso para satisfazer seu espirito "calderoniano", diz que eu e mais quatro pobres artistas desconhecidos, com mais fome do que vontade de trabalhar, interperassemos formidaveis dramalhões do theatre classico espanhol, que o senhor não conhece nem pelas capas dos volumes. Imagina o senhor que o elemento que aqui vem, porque não tem outra diversão mais barata, pode interessar-se pelas produções de Me-

ratim ou de Tamoyo y Baus?

O empresario, que exercia as funcções de director artistico ao mesmo tempo, pois era elle que se occupava dos programmas, limitou-se a dizer:

— E' tempo de darmos por terminada a discussão. Que propões?

— Nada mais simples. Levemos um drama social qualquer e colloquemos esta pequenina phrase, entre parenthesis, debaixo do titulo: "Não é proprio para senhoritas". Este aviso ao publico, exercerá um effeito maravilhoso, e como por encanto o theatre se encherá, e terá uma concorrência extraordinaria do elemento feminino, que indubitavelmente não se du ao trabalho de conhecer a natureza da obra.

Dom Henrique Melgar sorriu ve-lhacamente. Seu semblante tornou-se calmo.

— Effectivamente, tens razão — murmurou.

— Agora, a respeito da obra, podemos estréar — continuou o artista — uma trazida ha dias por um rapaz de grandes melenas que se deve julgar dramaturgo e se o assumpto da mesma nada tiver de particular que mereça aquella es-

E N G A N O S E M A N A L

pecie de sub-titulo, pode servir-nos pelo facto de que ninguem a conhece.

— Mas devemos ter em conta uma coisa: é que se assim enganarmos ao publico, poderá armarse um escandalo — observou o empresario.

— Não se preocupe; isso não acontecerá em tempo algum. O publico dos arrabaldes é muito tolerante.

— Carregarás com as responsabilidades?

— Vá! senhor empresario, perante o senhor, sim...

— Bem, mas diga-me: acredita que o autor da peça aceitará tal cousa?

— Encarrego-me de convencer-o.

No dia da estréa, tudo aconteceu como Pepe Vasquez previra. O theatre Imperio, não obstante os preços extraordinarios, abarrotou-se de gente e muito antes de começar o espectáculo appareceu na bilheteria o "sacrosanto", cartaz: — "Não ha mais logares".

O drama começou. Ao fundo do scenario, apoiado a uns paineis postos de lado, notava-se a figura de um rapazola pallido, delgado e de grandes olhos negros, que sorria a todos que passavam para dissimular a grande emoção que o dominava naquelle momento. Era o autor da obra. Havia logrado tornar realidade um grande sonho, mas nunca, até então, pensára na emoção que todo o autor experimenta á espera do "verdictum" do publico. Intimamente, porém, acha-

Em busca da **Camisaria Especial**

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

DUPLO ENGANO — (Conclusão)

O Milagre

va que esta excitação não dependia do merito do trabalho, mas sim, das condições impostas.

Pepe Vasquez dissera-lhe:

— Não se preocupe com o meio por que havemos de attrahir o publico; sua peça permite-o, porque tem grande força suggestiva. Estou certo que esquecerá nossa artimanha e applaudirá louco de entusiasmo, porque a movimentação, o desenvolvimento e a notavel originalidade do desenlace o farão abstrahir-se por completo da realidade. Além disso, estou convencido de que desta maneira lhe asseguramos pleno exito.

Mas, não foi assim. A medida que se iam desenrolando as scenas, o desencanto do publico augmentava. Elle havia comparecido avido de emoções fortes, e não isento de certa voluptuosidade, desejava contemplar quadros de suggestivo realismo, ainda que — carregados por moral apropriada para justificar o enredo da peça. Foi assim que quando cahiu pela ultima vez o panno de bocca, um espectador estalando de indignação pela trapaça de que tinham sido victimas, gritou: "Ladrões mystificadores!"

Os gritos do exaltado fizeram romper numá assuada ensurdecadora e violenta gritaria acompanhadas de forte pateada, que fo-

ram diminuindo a proporção que se ia esvasiando o theatro.

Quando tudo voltou á calma, dom Henrique e Pepe Vasquez estavam juntos. Ambos commentavam animadamente o succedido, quando se aproximou o joven autor. Ao vel-o, o empresario, simulando um grande pesar, exclamou: "Amigo, lamentamos seu fracasso, mas não importa, o senhor é joven... Ha de chegar-lhe a hora do triumpho!"

Os olhos do rapaz enchiam-se de lagrimas. Aquellas creaturas vis que tinha deante de si, eram os causadores de sua derrota, e agora procuravam consolal-o hypocritamente.

Tinha vontade de estrangulal-os, mas desfallecente e desmoralizado, não levantava a vista do chão e limitava-se a escutar.

E quando dom Henrique Melgar quiz entregar-lhe cincoenta pesos que entendiã lhe qberem de direito, olhou altivo, e com a voz alterada pela ira, exclamou:

— Canalha! Perde-me, e ainda quer roubar-me! Não quero esmo-las!

E afastou-se, enxugando duas lagrimas de amargura que brotavam da profundeza de seus olhos.

L. V.

NATAL! Natal! — estruge, tilintando em ondas sonoras, cadenciada, a musica dos sinos.

Natal! Natal! E a voz vibrante e forte que enche as egrejas, cá fóra, no espaço pulverizado de luz, palpitante e scintilla numa alegria intensa; desce aos campos lavrados de fresco, bate á porta dos fieis, chamando-os á festa do Senhor no seu templo adornado e embalsamado de flôres.

Quando pela janella dentro do tugurio da velha Josephina irromperam as notas agudas vindas de lá, da egrejinha do monte, ella, curvada sobre o leito da netinha enferma, soergueu o busto emmagrecido e pôz-se a seismar. "Por que esses sinos a baterem assim?"

Da estrada chegou um côro de vozes, entre risos infantis: "Natal! Natal! Jesus nasceu!"

Surprehendeu-se: — Natal!... Como tinha chegado assim, sem que ella o percebesse? Depois, olhando a netinha adormecida e juntando as mãos com os olhos marejados de lagrimas: — Perdõe-me Senhor! foi a minha dôr...

E cahiu de joelhos com a cabeça sobre o pobre leito exovalhado, em desordem, a soluçar desabaladamente.

◆◆◆

Tinham-se callado os sinos, e a avó, levantando-se e sustendo-se com difficuldade nas pernas, arrastou-se

Casa Espelho

PEREIRA BRANCO & C.^A

Especialista em artigos para homens

Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Meias, Gravatas, Toalhas, Perfumarias, e outros artigos finos

Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como sejam:
Camisas, Pyjamas, Collarinhos e Meias.

Rua Barão da Victoria, 243

RECIPE

O MILAGRE — Continuação

até o outro compartimento da miserável habitação. A pequenita remexeu-se no leito; a velha voltou logo, ansiosa, abraçada ás imagens do Christo crucificado e da Virgem-Mãe. Vinha sublimada de fé. Subitamente transfigurada, com os olhos vermelhos enxutos de lagrimas, o corpo erecto e firmes as pernas, começou a arranjar, ali mesmo, apressadamente, com os proprios moveis velhos e usados e uma colcha de rendas grosseiras, já rota em partes, um pequenino altar. Cobriu-o com as flôres que vicejavam no prado, colhidas sempre pela manhã para alegrarem a vista da sua Luizinha, tão amante dellas.

As duas pequeninas velas de cera que crepitavam, espalhavam uma luz triste sobre a imagem e sobre as florinhas esparsas.

Luizinha despertou e a avó, de mansinho, temendo assustal-a, passou-lhe a mão descarnada por sobre os cabellos de ouro enovelados, e numa voz macia e doce como uma carícia:

— Meu amor, hoje é dia de Natal; vamos rezar a Papae do céo?

A menina desceerrou as palpebras roxeadas, e, fitando-a demoradamente com os olhos amortecidos, muito abertos, admirados:

— “Dia de Natal, vovó! E Papae Noel trouxe a minha boneca? Eu fui bóa p’ra você... não fui vovó?”

A velha Josephina sentiu travado o coração:

— “Elle ainda não passou, filhinha, mas ha de passar... sim, ha de passar... e ha de trazer a tua boneca”.

E suffocou um soluço, voltando a cabeça para que não lhe visse a neta as lagrimas a baloiçarem nos olhos entumecidos de chorar.

A sua Luizinha, quasi moribunda, não esquecera ainda a boneca senhadal! Ai! que ella trazia vasia a mala, ha muito já, de seus haveres... Se tivesse podido trabalhar... Mas, ha quanto o reumatismo lhe emperrára os ossos? Tantas creanças felizes por aquelle dia de Natal viam atulhar-se de brinquedos a caminha escondida entre os cortinados perfumados, e em torno da mesa rica de doces se chocavam alegres, a rir e a correr! Só a sua Luizinha nada tinha! A vasilha de leite, á janella, junto á vidraça embaciada, dormia enxuta desde a vespera, e só tivera para dar á pequenita, gottas ralas de café...

Natal! Natal! — tangeram de novo os sinos... E, recurvada aos pés da cama, acordando do torpor em que se quedára, a velha relanceou um olhar á neta, Luizinha despertára também ao badalar do sino:

— Vovózinha, eu quero rezar tambem... eu quero pedir a Papae do céo a minha boneca... Levanta-me, vovó...

Arreventaram as lagrimas dos olhos da aneã. E a netinha de rostinho maerado e labios descorados que a febre crestára arrimou-se, ao seu hombro e pôz-se com ella, de mãos enclavinadas, a rezar tambem ao Senhor.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogeries, farmacias e casas de cirurgia.

A velha deitou depois a criança e apagou as velas que ardiam no altar improvisado. Lá fóra o sol brilhava ardente, illuminando as varzeas e as montanhas. Com o calor que irradiava, chegou um pouco de allivio aos membros endurecidos e enregelados da pobre Josephina. E ella, embalada na ré, fizera-se forte, e jurára a si mesma trazer o premio ambicionado á netinha que definhava como a flôr esmaecida dos bosques que o vento máo lançou por terra. Atirou nervosamente aos hombros seccos o chale preto envelhecido, e, vendo adormecida a pequena, sabiu, cerrando de manso a porta rustica da choupana. Iria esmolar á igreja, sim, iria!... Haviam de apiedar-se della, sem duvida, os fics que enchiam a nave em festa. E foi; partiu a correr quasi, apoiada ao seu cajado.

Tocava a missa ao fim quando chegou. Sahiram logo, aos bandos, ale-

gres, cavaqueando, moçoilas de laçarotes á cinta e nos cabellos, homens moços, endomingados, com as jaquetas muito escovadas; casacas de noivos ditosos e de hamorados, trocando olhares e sorrisos, matronas de physionomia austera; velhos proprietarios rusticos... Mas, ninguem lhe dava attenção... ninguem! E ella, baixinho, soluçava, estendendo a mão:

— Para minha netinha que morre, de fome... para minha netinha...

Não a ouviam os fics e passavam sempre... E quando todos se foram, tombou sobre as pedras, gemendo, a torcer as mãos desesperadamente:

— “Senhor Deus! meu Deus! Mate-me se ella morrer! Ella quer a sua boneca... ella tem fome... e eu não posso fazer nada... senhor! mate-me com ella!”

Ouviu-a o velho cura pela janella entreaberta da sacristia; e quando, na misera choupana, a velhinha com-

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A Sympathia



Tem a honra de communicar ás Ex.^{mas} familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encommendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Grisét.

Antes de V. Exc. effectuar sua encommenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

O MILAGRE — Conclusão

phamente aniquilada, com o rosto enrugado, orvalhado de lágrimas, puxa-se a disfarçar a fome da neta a goles d'agua assuearada, um emissario do piedoso pastor das almas bateu á sua porta. Vinha curvado ao peso dos cestos carregados. Deixou-os á soleira, e partiu logo, como lhe ordenára o amo. A avó, em passos tardos derreada, a trêmer de fraqueza e de flôr, abriu a porta, e dando com os cabazes, e ao vêr o leite nãs garrafas, o pão fresco ao lado dos brinquedos e das roupinhas amontoadas, voltou-se para o leito da netinha, radiante como louca:

"Luizinha! Luizinha! Papae Noel chegou! Papae Noel chegou!"

E sahio alvêstada pela porta fóra, fropega, anhelante, em demanda das outras habitações tosecas da vizinhança, a bradar entre os risos e as lágrimas de uma alegria immensa:

"Milagre! meu Deus! Milagre!"

LYDIA D'ALMEIDA.

5

*** Conforme noticiamos, foi empossada no outro domingo a nova directoria, da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco, a qual é a seguinte, segundo communicação que nos foi enviada:

CONSELHO DIRECTOR: — Presidente, coronel Diogo Salgado; vice presidente, dr. Espídio Bezerra dos Santos Lima; 1º secretario, bacharel Godofredo Frefre; 2º secretario, bacharel Enefino Tavares Gomes; thesoufeiro, Gastão Basto Lavra; vice-theoufeiro, Antonio Augusto Leite.

Commissão representações e leis: — Antonio Gomes de Carvalho, Júlio Salgueiro, bacharel José Costa e Silva.

CONSELHEIROS: — Gentil Caldas Gomes, Francisco José Gençalves da Silva, Antonio Almeida, Ivo de Freitas Augusto, Marcellino Santa Rosa, Ludovico Pinto dos Santos.

CONSELHO FISCAL: — José S. Carroll, Tiburcio Caldas, Polycarpo Layme.

VERMIFUGO "BABY"

É O QUE
VOCÊS PRECISAM
PARA TER
A SAUDE QUE
EU TENHO!

Tomem á vontade
porque não
contenho

OLEO DE RICINO

Emquanto vocês
brincam com a boneca
as LOMBRIGAS vão sahindo,
porque não querem negocio
commigo.

Eu sou o
VERMIFUGO
"BABY"

o maior amigo das crianças.

EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS VOCÊS ME
ENCONTRARÃO. MEU DEPOSITO É NA

Rua Barão da Victoria 269



Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
É a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

A EQUITATIVA
DOS
Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros sobre a Vida

Sede social — AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edificio proprio

78.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente seu 78 sorteio contemplando sessenta e seis apolices na importancia total de

330:000\$000 EM DINHEIRO

cabendo a este Estado cinco dos numeros e possuidores seguintes:

134.821--Arthur Vieira de Mello Pereira--Recife.

113.349--D. Francisca Marques de Oliveira Mello--Recife.

113.307--Dr. João Pacheco de Queiroga--Recife.

147.835--Pedro Ferreira dos Reis--Petrolina.

149.233--Emygdio Barbosa da Silva--Limoeiro.

Nota -- D. Francisca Marques de Oliveira Mello já teve a sua apolice n.º 113.347 sorteada em 15 de Janeiro de 1924.

Peçam prospectos e informções aos seus agentes ou a

SUCCESSAL EM RECIFE

Edificio de sua propriedade

Avenida Rio Branco, 50--1.º andar

SALA N. 2

CAIXA, 307

PHONE, 1926

Endereço telegraphico **EQUITAS**

CASA EXCELSIOR



A mais linda e delicada
meia de sêda, para senhoras,
côres inteiramente novas
em **Recife,**

Marca exclusiva da

Casa Excelsior

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568



Ao momento em que esta pagina cahir á avidéz publica, estará em plena função o "Congresso de Estradas de Rodagem, Instrucção e Saude Publica", reunido ao nobilissimo afan de estudar, com um louvavel interesse, os problemas que estão a carecer solução para o bom progresso das terras do Nordeste.

Iniciativas como essa têm sempre, o applauso sincero do povo que sente e sabe quando se cogita de alguma cousa em prol de seu beneficio.

Só quem já se abalou por desporto ou por necessidade a viajar, de automovel, pelas nossas horribéis estradas, é que poderá avaliar o quanto de util será a effectividade de medidas que visem a melhora de nossas condições rodovias.

O abandono, o descaso, o criminoso descaso, pela construcção de estradas carroçaveis ou pela conservacão das que já existem; é um mal que precisa ser, quanto antes, remediado.

O automovel, todos o dizem, encurta distancias. E' uma verdade. Mas, ao rigor de uma estrada má, elle, mais que á distancia, encurta a vida do misero viajante que, ao chegar ao ponto de destino, tem os principaes orgãos em tal lamentavel estado de desarrumacão, que não saberá mesmo se o coração é o figado ou o es-

tomago é a activissima glandula renal.

Nesse estado de penuria organica o infeliz viajero mal sempre o automovel. Mas a culpa é da estrada, cujas pessimas condições de transito não permitem o deslizar sereno das rodas, mesmo balloon, dos automoveis injustamente accusados.

Por isso, por aquillo e por outras muitas circunstancias facilmente perceptíveis ao leitor, é que eu bemdigo esta obra que se está ralisando e que tanto desejo não fique a meio caminho.

Comtigo estarão, certamente, todos aquelles que já se viram na dolorosissima contingencia de metter-se num automovel, deslizar serenamente suavemente, pelo asphalto das ruas da cidade e, depois, cahir num indesejabilissimo saracoteio em todo o percurso de uma das nossas estradas, para atingir a meta de chegada lamentavelmente estropiado, com o corpo, a alma, o cerebro, tudo desgraçadamente misturado, espatifado, arruinado...

E, — aqui para nós, em muita reserva — que não fique no estentor da oratoria, na litteratura dos jornaes e no foguetorio das festas, o limite de accção na melhora de um dos nossos mais evidentes meios de progresso.

Após a accção pensante do cerebro a accção edificadora do braço. E bastará.

JOÃO OUTRO

Um nome novo; um livro novo também; e poesia nova.

Mais uma estrella no céu de nossa litteratura: um livro de sensibilidade e emoção.

O sr. Waldemar Luiz Rocha em para nós um desconhecido, até á saída de seu livro. Com a sua publicação, emtanto, tivemos ensejo de conhecer mais uma afirmação na poesia brasileira moderna.

"Taça Quebrada" é um livro que ainda tem muito das velhas escolas. Allí o soneto predomina, com toda a pujança de sua metria forçada e do seu rythmo preso ao jugo das medidas. Mas, ás ultimas paginas do livro, como mostrando a progressão do talento do autor nos ultimos tempos, ha a demonstração de toda uma capacidade modernista de produzir com liberdade de emoção, sem a escravidão da forma. E essa progressão espirital do novel artista é a sua maior credencial para o triumpho cêdo.

O soneto que ainda o escraviza é bem trabalhado, mas já possui muito rythmo moderno e dos symbolismos originaes, salves do romantismo antiquado de Garrett.

Entretemos as produções passadistas poemas puramente modernos. "Felicidade", "Mentiras", "Em ti mesmo", e principalmente "A São Paulo" e "Lenda", são poemas onde a forma é sacrificada totalmente pela sublimidade da emoção.

Vale a pena transcrever "Lenda", que é dos melhores poemas do livro:

"E disse Deus, um dia, ás arvores: — Crescei!
Surgi, maravilhosas, protectoras,
Dando sombra e frescura aos que vos cercam.
Os ramos alongai para todos os lados,
Como braços compridos que quizessem,
Em ansia, quasi em volupia,
Abraçar o Infinito!
Desnastrai vossa coma aos quatro ventos,
Pompeando, exultando, dominando,
E deslumbrando os homens,
Mostrando aos homens que tambem possuís
Uma attitude humana, quasi um sentimento humano!
E para equilibrar a vossa gloria,
Haveis de ter o vosso sacrificio.
Sendai, pelas raizes,
O interior, o amago,
A convulsão da Terra;

E arrancai, poderosas, milagrosas,
Todas as ansias, todos os martyrios
Do ventre maternal da Terra!
Chorae! Sangrae!

—E as arvores, então, cobriram-se de flores..."

O sr. Waldemar Luis Rocha, é um torturado, na arte. Canta as suas dôres para não soffrer tanto. O "Avant Propos" do seu livro, que é uma prova do seu talento, explica a sua veia poetica: valvula aberta para a sua dôr. Entretanto a sua vida, segundo nos consta, é mais ou menos equilibrada. E' que o sr. Rocha, então, tem em si, mais do que os outros chorões passadistas, a tara melancolica da raça... Canta os poemas do seu sangue... Chora a tristeza das tres melancolias; sente na vida, atavicamente, a nostalgia do negro escravo; chora a amargura do portuguez ancestral, longe da patria; e sente a dôr do indio, livre pelas selvas, tornado escravo. E' o vinculo da raça.

Mas nos seus poemas modernos, com uma originalidade individual de construção, de rythmo, de rimas e de motivos mesmo, ás vezes, essa tristeza vae desaparecendo para ceder lugar á alegria real da sua vida.

Em alguns dos seus versos, ha, de par com um suave lyrismo, como em "Bohemia", "Dialogo" "Uma...", etc., uma philosophia subtilissima, pessoal e emocionante. Observação e sentimento individual. Como que ha no autor a obsessão de procurar o fim util de todos os temas. E, em quasi todos os seus poemas, consegue realizar esse desejo de utilitarismo e idealidade.

Como passadista pode-se dizer que é impecavel. "Vesperal" é um soneto alexandrino de technica rigorosamente perfeita. As medidas são geometricas. E até se o pode ler marcando compasso...

Emfim: o sr. Waldemar Luis Rocha é uma gloriosa promessa para a poesia moderna brasileira.

As azas da sua poesia, como no livro do nosso Raul Machado, batem afflictas buscando livrar-se do jugo da forma, vôando para a belleza pura da emoção singela.

Mais tempo e teremos no sr. Rocha uma das glorias da poesia brasileira.

Podemo-lo affirmar. Porque ha nos seus poemas, todos, uma ansia louca de liberdade.

Esperemos:

"Libertas quae sera tamen"...

J. N.

◆◆◆ Mais um sorteio vem realizar a Equitativa dos E. U. do Brasil, companhia de seguros das mais importantes no nosso paiz.

Para o annuncio, a respeito, que publicamos, na secção competente, pedimos a attenção dos nossos leitores.

◆◆◆ Com delicada dedicatória recebemos offerecidas pelo estimavel sr. Lindolpho Silva, proprietario do conhecido armario A Nova Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 369, algumas amostras de perfumes recebidos directamente de Paris.

Os perfumes que foram enviados são incontestavelmente dignos de preferencia do nosso publico não só pela sua excellente qualidade como pela sua perfeita embalagem.

◆◆◆ Completou annos na terça-feira a graciosa Inalda, extremecida filha do conhecido belletrista sr. Armando Oliveira e de sua dilecta consorte d. Severina Bernardes de Oliveira. Pelo auspicioso motivo foi Inaldinha muito felicitada.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

◆◆◆ Teve um cunho de excepcional brilhantismo a "soirée" dansante que o Club Internacional do Recife realizou no ultimo sabbado reabrindo os seus salões para acolher a fina sociedade pernambucana.

Como soc aconteceu em todas as festas da importante associação a "soirée" do Internacional teve o comparecimento de numerosas familias.

Somos agradeceidos á gentileza de um convite enderegado ao nosso director e firmado pelo illustre sr. João da Silva Faria Junior, 1.º secretario.

◆◆◆ Visitou-nos em dia desta semana o estimavel sr. Helmut Klugel, operoso representante neste Estado da Chimica Industrial "Bayer Meister Lucius".

Em palestra comnosco teve o distincto cavalheiro oportunidade de se referir nos crescentes successos da "Bayer" que graças ao merecimento de seus productos conseguiu dominar os mercados do nosso paiz.

Somos agradeceidos á attenção.

BEIJO...

(Para Hilton Botelho).

O Beijo!... A mais perfeita tradução de um desejo que vem, tão incoerente, deixando, bem patente, a sensação, através do silêncio de um gemido!

O Beijo!... De Amor é a extrema-união, sacerdote da carne, um Deus vencido pelo sensual transporte de emoção. O Beijo é sempre nova ao beijo recebido!...

O Beijo!... Pedago d'alma, esphacelado, um sonho de hontem, hoje realidado, sadalada que morre, sem viver!...

O Beijo!... Beijar!... Sentir extranho labio, logo após, lá dentro, o seu resábio. Um ansia indefinida adormecer!!!...

BATELAO

o o o

◆◆◆ DR. CARLOS DE LYRA FILHO, director do "Diário de Pernambuco" e operoso representante deste Estado no Congresso Federal, regressou no sabbado do Rio de Janeiro, a bordo do "Oraxia", tendo desembarcado bastante concorrido.

o

◆◆◆ Foi muito cumprimentado na ultima terça-feira, data de seu anniversario natalicio, o illustre dr. José de Góes Filho, official de gabinete do sr. Secretario da Fazenda e apreciado intellectual em nosso meio.

o

◆◆◆ Anniversariou na terça-feira ultima o illustre facultativo dr. Monteiro de Moraes, figura de relevo em o nosso meio social e na classe a que pertence. Por este motivo o conhecido clinico foi homenageado por seus amigos em a casa de sua residencia na praça Coração de Jesus.

o

◆◆◆ Decorreu na quarta-feira a data natalicia da exma. sra. d. Amelia Alves Ferreira, viuva do sr. Manoel Joaquim Ferreira e sogra do illustre dr. Raphael Xavier, secretario da Prefeitura do Recife.

o

◆◆◆ Fez annos na terça-feira o estimavel inferior do nossos exercito sr. Hugo de Moraes.

o

◆◆◆ Solemnizando a sua formatura, as professoras recentemente tituladas pela Escola Normal Pinto Junior realizou, hontem, no salão nobre do Diario de Pernambuco um sarão dansante que teve a abrilhantal-o a presença das familias mais em relevo na nossa sociedade. Para assistil-o fomos gentilmente distinguidos com um convite firmado pelas gentilissimas senhoritas: Agalgisa Franco, Edith de Barros e Silva, Irene Ferreira, Dulce de Assis, Olga Rabello, Maria Amelia Rio, Edith Cunha, Damasia Bandeira de Moraes e Maria Anna U. B. Cavalcanti.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio resto.

e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Cre-me scientificamente preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pamos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido em todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Viglier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afelavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, affim de que me seja enviado pelo correlo um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

A «Pilhéria» — Recife.



◆◆◆ O sr. dr. José da Costa Ribeiro, conhecido clinico nesta capital e sub-director do Departamento de Saude e Assistencia e chefe dos serviços medicos do Hospital Pedro II, vio decorrer a sua data anniversaria na terça-feira, sendo muito cumprimentado.

◆◆◆ Dilena é o nome da linda primogenita do estimavel moço Luiz Gonçalves Tinoco, chefe da firma A. L. Tinoco & Cia., desta praça, e de sua dilecta consorte d. Jolinda Fernandes Tinoco.

Dilena nasceu no dia 8 do corrente á rua Imperial n. 868, 1º andar.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepasto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

APPERITIVO

Especial para A PILHERIA

Tinha uma voz de aquario. Uma voz com p^res dourados e vermelhos, humida, transparente, que dava vontade de meter as mãos dentro della. Não parecia haver nascido, como as outras mulheres nascem, paqueninas, sem cabellos chorando. Parecia feita com pedaços alheios: os olhos andavam em Madame Dubarry; o nariz, em Pepa Ruiz, a antiga; os cabellos, em Jeanne D'Arc, a bocca, na Marquiza de Santos: as mãos... tudo, tudo vinha de corpos diferentes, de varias celebridades nacionaes e estrangeiras.

Chamava-se Ruth, tal qual aquella das espigas. Viria no titulo de uma peça de Dumas Fils: le DEMI-MONDE. Adorava champagne com ether. Usava luvas c^or de perola, sapatos de salto baixo e uma LIMOUSINE Ford. O seu perfume, de Babani. Os seus livros, da Nouvelle Revue Française. Os seus vestidos, de Jean Patou. Meias, patricias, por durarem pouco. Cantava. Cantava principalmente canções de Montmartre e sabia de c^or os versos de Jehan Rictus. Religiosa. Ia confessar-se ás quin'as-feiras, commungava ás sextas, mas nos sabbados resurgia: Alleluia!

Não morreu de tuberculose como sempre lhe aconselhari. Morreu de caviar. Dentro do caixão, não se via nos labios della o sorriso bom dos mortos. Levou para debaixo da terra, enfeitada de rosas, cravos e camelias, uma longa melancolia. A esta hora, já entregou ás donas os detalhes da sua belleza exquisita, mais de evocação do que de realidade. Com os ossos do esqueleto, daqui a pouco, fará fichas... Foi a maior paixão que lhe conheci: a roleta. Perdia invariavelmente.

Perdia até as três horas da manhã, nas salas de jogo. A's tres horas punha os "ultimos haveres" no 21, não ganhava e dizia fixando em torno a fumaça junta de cigarros, charutos e cachimbos: — Vamos embora. Não supporto este ar viciado.

— Pobre Ruth!

De vez em quando lero-lhe flores... Amei-a muito. Ella nunca adivinhou. Coitada! Não teve tempo...

(E o homem bebeu o resto do ginfizz e não falou mais).

ALVARO MOREYRA

Congresso de Estradas de rodagem, Instrução e Saúde Publica

No Theatro Santa Izabel teve lugar, na ultima terça-feira, ás 20 horas, a installação solenne do Congresso de Estradas de Rodagem, Instrução e Saude Publica sob a presidencia do exmo. sr. dr. Sergio Teixeira Lins de Barros Loreto, governador do Estado, que tinha á direita e á esquerda o sr. dr. Correia de Britto, presidente da Comissão Executiva e dr. Eurico Chaves, presidente effectivo do certamen.

Occupavam os logares de honra os srs.: dr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura; dr. Annibal Fernandes, secretario da justiça e instrução publica, senador Florentino dos Santos, representante do sr. ministro da Fazenda, dr. Graciliano Martins, representante do sr. ministro da Viação, dr. Aggeu Migalhões, representante do sr. ministro do interior, capitão-tenente Durval Teixeira, representante do ministro da Marinha, dr. F. Boulitreau, representante do ministro da Agricultura, dr. Monteiro de Moraes, representante do presidente do Estado do Ceará, dr. Odilon de Souza Leão, director do Departamento de Obras Publicas, dr. Plácido Barboza, chefe do serviço de tuberculose do Rio de Janeiro, dr. Manoel Ferreira, director da Saude Publica do Rio de Janeiro, dr. Loreto Filho, deputados Carlos Lyra Filho e Francisco Pessoa de Queiroz, dr. Serrana de Andrade, representante do sr. administrador dos correios, dr. Evandro Netto, dr. Ulysses de Mello, representante da A. E. R. de São Paulo, Juvenal Waetge, dr. Sylvio Nepomuceno, drs. Nestor Moreira Reis, Octavio Arantes e Caminha Franco, do Departamento de Viação e Obras Publicas do Estado, monsenhor Ambrosino Leite, drs. Samuel Campello e Apuleiro d'Assumpção, representantes d' "O São Paulo Jornal" e d' "A Gazeta" e os representantes dos jornaes diários desta capital.

Na platéa estavam sentados os demais congressistas, e nos camarotes

e frisas familias da nossa alta sociedade e demais pessoas gradas.

O illustre chefe do executivo Estadual abriu a sessão fazendo um ligeiro discurso congratulando-se com os srs. congressistas e dizendo de todos esperar o maximo de esforço e boa vontade para o brilhantismo do Congresso. Nessa occasião fez-se ouvir o hymno nacional, recebendo o sr. dr. Sergio Loreto expressiva salva de palmas. Ergueu-se depois o dr. Eurico Chaves, dizendo dos fins do Congresso e dos beneficios que do mesmo poderiam resultar. Uma banda de musica executou ao terminar s. exc. o seu discurso o Hymno de Pernambuco. Fallou em seguida o dr. Matheus Vaz, representante de Iguaçu, para fallar em nome dos congressistas. Por ultimo discursou o dr. Sergio Loreto para encerrar a sessão. S. exc. agradece as palavras de carinho que ambos os oradores lhe haviam dirigido e faz votos sinceros para que os trabalhos do Congresso possam ser relembrados amanhã como de grande proveito para Pernambuco. Estava encerrada a sessão.

Nos armazens Geraes, convenientemente adaptados, tem sido bastante visitada a exposição automobilística. A'quelle local têm affluído numerosas pessoas admirando os modelos de automoveis expostos. Uma das expo-

sições que tem sido bastante procurada pelo publico é a da COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA — AUTO GERAL — onde figuram os carros "Nasch" e "Ajax". O ultimo destes carros de lindo acabamento é novo para a nossa capital. Carro de 6 cylindros e 22 cavallos, com freio nas quatro rodas tem seu acabamento todo em couro. Com rodas de disco e pneus "balaon" o automovel AJAX tem feito, como o NASH, convergir para aquelle ponto um avultado numero de curiosos que não se cansam de admirar os dois lindos automoveis.

O carro AJAX tem lotação para cinco pessoas.

Durante as noites têm feito retreta na Exposição duas bandas de musica.

O Congresso deve ser encerrado no dia 26 do corrente, solenemente, no Theatro Santa Izabel.

A PILHERIA se confessa penhorada á attenção da digna comissão executiva enviando-lhe convites ao seu director e secretario para os actos de abertura e encerramento do Congresso.

O convite dos estimaveis srs. Oscar Amorim & Cia., agentes da Lincoln-For-Fordson, á rua da Imperatriz 118, visitamos á exposição de automoveis Ford e Lincoln que os mesmos srs. realizam nos Armazens Geraes.

Na mesma occasião assistimos ás demonstrações de tractores Fordson as quaes deixam ao espectador uma optima impressão.

Ainda os srs. Oscar Amorim & Cia. expõem caminhões, automoveis e accessorios tendo um corpo de auxiliares encarregado de prestar todos os esclarecimentos ao visitante.

Pela perfeita organização do serviço numerosas têm sido as visitas ao stand daquela importante firma que se apresenta engalanado e á noite profusamente illuminado.



O galante Herald que anniversariou na ultima quarta-feira. E' filho do estimado commerciante sr. Antonio Galvão e de sua digna esposa d. Maria de Paiva Galvão e sobrinho do academico José Paiva Sobrinho.

*** Nasceu a 18 do corrente a linda petiza Ondina, dilecta filhinha do sr. Oswaldo Ramos, auxiliar do nosso commercio, e de sua digna esposa d. Henriqueta Ramos. Os paes da galante Ondina têm sido muito felicitados.

Anniversariou sabbado passado, o joven Luiz Macêdo, socio da firma João Macêdo. O anniversariante, que é muito bemquisto em nosso meio social, offereceu uma lauta ceia aos seus amigos.

Volveu segunda-feira desta semana de Olinda, onde se achava veraneando, a prendada senhorinha Nancy Neves, elemento de destaque em nossa sociedade.

A HORA DA LAFAYETTE

Os srs. Moreira & Cia., proprietarios da conhecida Fabrica Lafayette, vem de collocar na fachada do seu deposito á rua 1^o de Março, esquina com a rua do Imperador, um esplendido relógio que virá servir grandemente ao nosso publico.

Esta deliberação da firma Moreira & Cia. foi recebida, e não podia deixar de ser, com toda a sympathia da nossa população que tem, nas calçadas do afreguezado estabelecimento, um ponto preferido para suas reuniões.

Temos assim, de agora por diante, A hora da Lafayette.

THEATRO DE BRINQUEDO

Quando, uma destas tardes amáveis, Alvaro Moreyra me convidou a ir até á sua linda vivenda de Copacabana para ouvir-lhe a peça "Jardim sem grades", prometti com seguranca que iria:

— Lá estarei, meu amigo...

Fui, contente commigo mesmo e com a vida que eu amo. Confesso ainda que gostaria de ter novos pretextos para estar mais na intimidade desse admiravel escritor patrio. Alvaro Moreyra, para mim, é uma personalidade singular por uma porção de motivos de ordem moral e intellectual. Numa época de pretensão desbrida-da, de aggressivo cabotinismo, em que escribasinhos secundarios, pela propria boca, se proclamam genialissimos, com eructações de uma cultura positivamente mal

digerida, é para assombrar a sua sincera modestia. Havendo produzido paginas da subtilidade, da elegancia, do atticismo e da originalidade de "Um sorriso para tudo...", não o demonstra. Como se isso já não fosse bastante, vivendo o philosopho ironico avulta em Alvaro Moreyra a bondade. E' uma creatura que anda com a alma debruçada nos olhos. Percebem-se que tem um immenso prazer em ser agradável, em encaminhar, em poder ser util a alguém. E em que seara, meu Deus! — na seara das letras, abrindo as columnas das magnificas revistas que dirige carinhosa e intelligentemente! E' que o autor da "A Cidade-Mulher" não sofre dessa hedionda enfermidade que é o egoismo literario — enfermidade tão antichristá, tão feia, tão contra-productiva. Elle não adoece com o triumpho alheio. Quando lhe mostram um original em prosa ou verso, critica-o com espirito de verdade, sem hesitações de quem deve, mas não quer elogiar. Além do que estou a dizer e que dará para santificar meia duzia de homms, observa-se a sua lealdade de amigo, a sua affabilidade ou, melhor, a sua salubridade de alma. Perto de Alvaro Moreyra, que paradoxalmente ama as corujas e os ambientes de penumbra, a gente se imagina ao ar livre a embegar-se de oxygenio, aquecido por um sol muito caro, que não castiga porque faz bem. E' que elle, pelo seu bello caracter, transuda saúde moral. E convenhamos que isso é raro numa hora do manco que será definitivamente a dos discursos.

Mas já haviam chegado para o mesmo prazer o pintor Manuel Santiago e o poeta Olegario Marianno. Bili-riverentemente a mão da senhora Alvaro Moreyra e me passei á sala da bibliotheca onde o autor de "O outro lado da vida" trabalha na discreta companhia dos seus livros e das suas avsnocurnas.

Que é "Jardim sem grades"? Como a ouvi interessadamente, acto a acto, posso em duas palavras dar a explicação dessa curiosa peça e de outras que se seguirão: Alvaro Moreyra, mau grado a onda de affazeres que o arrasta, sempre encontrou um minuto para pensar em

Arte. Idou, assim, um theatro leve para um publico de "elit", e que denominou "Theatro de brinquedo". Um dia, a cuidar das suas rivas, afforrou-lhe á memoria este sabio conceito de Goethe: "A humanidade divide-se em dois grupos: os "boncos" que representam um papel aprendido e os naturaes, menos numerosos, que vivem e morrem como Deus os creou". Não precisou de mais nada...

"Jardim sem grades" vale ser o primeiro trabalho para esse interessantissimo theatro que, de certo, não se harmonizará com o gosto de uma platéia vulgar, pela incultura, se não com uma outra de perfeitacção. Ouvimo-lo encantadamente nos seus quatro pequenos actos. Todos, um por um, possuem aquella subtilidade que



é bem de quent escreveu "Cocaina". A dialogação é naturalissima e os typos que retracção são excellentes e extremecem de vida na sua psychologia vivaz. Ha um acto — o segundo — que se desenrola numa redacção de jornal: é um estupendo instantaneo. Alvaro Moreyra não esqueceu nenhum pormenor. Terá sido impiedoso, mas foi verdadeiro. Tudo obedecendo ao mesmo rythmo escripto com uma visáo agudissima. Não é theatro de chalaças de effeito e obscenidadeszinhas a gesto e palavra. Ao contrario: é um theatro intellectual, feito com uma finura e uma habilidade extremas, onde desfilam, com as suas táras maiores e menores, exemplares diversos da diversissima fauna humana. A simples leitura dessas figuras cresceram ao nosso olhar. Alóra isso, é um theatro com uma alta finalidade através dos seus sagazes estudos psychologicos. A platéia não escancarará a boca em rinchavelhadas, mas sorrirá, que esse theatro que o poeta da "A lenda das rosas" vai realisar é para se sorrir com a discreção de quem aprendeu a ler, escrever e a ser educado. A conclusão de cada acto havia commentario largo, e nesse commentario, quasi sempre o mais arguto era o da graciosa companheira do nosso querido amigo. Dizeram-se as daviadas que Alvaro Moreyra mantinha sobre o ultimo acto. Concordo com a critica dos que o ouviam. Era mais um curso da sua modestia...

"Jardim sem grades", póde agora dizer-se com alegria, iniciará um theatro absolutamente novo para o Brazil e que a nossa cultura já accelta. Pela sua execução tem um traço de pura aristocracia. Por isso mesmo Alvaro Moreyra, para auscultar a opinião da sociedade, deseja primeiro tazel-a repaesentar por figuras do nosso "set".

- E quando, Alvaro?
 - Será a minha offerenda para o anno que ahí vem...
- Abraçamol-o, para felicital-o com alvorogo pelo seu formoso trabalho. Depressa, a "barata" do poeta das "Ultimas cigarras" roncou e desapareceu...

I L D E F O N S O F A L C A O

AQUELLA MULHER...

A Luiz Coêlho.



PEDRO
LOPES
JUNIOR

Aquella mulher
como o anjo mais lindo ou Læifer,
jasmim, violêta, goivo, mal-me-quer,
trajando um paradoxo eôr de rosa,
sinuosa,
como a palmeira ao vento, flexuosa,
nervosa.
donairoza,
melindrosa,
elegante, subtil, um pouco magra,
authentica figura de Tanagra,
andar de bailarina — um, waikvria
importada — quem sabe! — lá da Syria!
sereia,

por quem ha muita gente na cadeia;
a quem dei por inteiro o coração
affrontando os gradis da Detenção;
uma nova e mais tragica Dalila
por quem Sansão talvez desse ás de Villa...
um nada de mulher, delgada e fina
como gotta de orvalho ou de neblina,
impalpavel, ethérea, fugidia
como as sombras que a nossa phantasia
vê no sonho oriental da cocaina;
e que sem termos esse louco vicio
nos leva direitinho para o hospicio,
pois muitos, no melhor da brincadeira,
só despertaram na Tamarineira...
uma deusa, por quem, (eu falo serio)
não sei quantos estão no cemiterio,
exquisita, bizarra, singular,
no gesto, na expressão, e que no olhar
attráe como a serpente attráe a rã,
um mixto de judia e de christã
que ao mesmo tempo tem o olha: sereia,
como o olhar de um piedoso Nazareno...
essa deusa, por Deus, si me dissesse
que eu morresse,
que bebesse
um kilo, cem ou mil de strychnina,
Saúde da Mulher, Kolyohimbina,
eu já teria bebido
e já teria morrido...

Essa mulher, que si dissesse: odia-me!
eu zás me despencava de um andaime,
si dissesse, com a voz de assucar-candi:
voae — eu ia atraz de Casa Grande...
Essa mulher, senhores, tão fatal,
de voz de rouxinol, tão dulçurosa,
de uma risada tão harmoniosa
como o trombone da Municipal,
estouvada, insolente e bolshevista
como a estrophe de um verso futurista,
essa mulher, senhores, a beldade
por quem eu faço asneiras á vontade,
dona do meu, de varios corações,
eu vos direi e juro ser verdade,
é a mais do que carissima metade
do turco que me vende a prestações.

ças das aggremlações cívicas ter-
minando com o canto dos hymnos
Nacional e do Estado.

Agradecemos o convite que nos
foi enviado.

§

◆◆◆Pelo paquete **Itaberá** chegou
da capital do paiz, na ultima quinta-
feira, o nosso talentoso conterraneo
dr. Geraldo de Andrade, medico re-
cem-laureado pela Universidade do
Rio de Janeiro e conhecido jornalista.

O dr. Geraldo de Andrade que é
portador de uma representação jun-
to ao Congresso de Estradas de Ro-
dagem, Instrução e Saúde Publica,
teve a recebel-o grande numero de
collegas e amigos.

S. s. está hospedado na residencia
do nosso distincto confrade de in-
prensa dr. Galvão Raposo.

§

◆◆◆Em companhia de sua virtuo-
sa consorte, embarcou na quinta-fei-
ra, no **Flandria**, para o Rio de Ja-
neiro, o illustre sr. conde **Ernesto**
Periera Carneiro, figura de alto re-
levo na sociedade e nos meios indus-
trias brasileiras.

O eminente pernambucano teve um
bota-fôra bastante concorrido.

§

THEATRO MODERNO.

Bella e Miseravel é o titulo do ul-
timo trabalho cinematographico de
Gloria Swanson, que o "Moderno"
está projectando para delicia dos seus
numerosos frequentadores.

Dividido em 7 actos, vê-se em **Bella**
e Miseravel o estupendo talento da
querida artista da tæla.

O "Moderno" esteve á cunha.

§

*** Transcorreu na ultima sexta-
feira 22 do corrente, o anniversario
natalicio do coronel Virgilio de
Sá Leitão.

O distincto anniversariante offe-
receu recepção em sua residencia á
rua Real da Torre.

◆◆◆Em companhia de sua dila-
cta consorte embarcou no **Flandria**,
quinta-feira, para o Rio de Janeiro,
o distincto moço sr. Luiz Dubeux Fi-
lho, do nosso alto commercio. S. s.
teve embarque bastante concorrido.

◆◆◆Pelo paquete **Pará** chegou do
Rio de Janeiro na quinta-feira, o il-
lustre dr. Joaquim Pimenta, funcio-
nario do Ministerio da Justiça.

Recebeu-o no cães numerosos ami-
gos e admiradores.

§

*** Realisa-se amanhã na Encru-
zilhada a manifestação com que o
"Centro Republicano da Encruzil-

lhada" homenageará o illustre de-
putado federal dr. Francisco Pes-
soa de Queiroz, por motivo da sua
recente chegada do Rio de Janeiro,
de volta dos trabalhos parlamen-
tares.

O programma desta homenagem
constará de uma saudação pelo sr.
João Feitosa, em nome do povo da
Encruzilhada, discurso da senhorita
Elizabeth Palha Freitas, a madame
Pessoa de Queiroz.

Homenagem do "Nucleo Contra o
Analfabetismo da Piedade", dis-
curso do orador official o joven An-
tonio Paulino Vieira.

Discurso congratulatorio pelo
orador official do Centro professor
Samuel Vieira.

Entrega de expressivas lembran-

Mulher barbada — marcha.
Coisa boa — marcha.
Porque? — marcha de ran-
cho.

Na roça — cateretê.
Momo — marcha.
São as ultimas novidades
carnavalescas para 1926. Suc-
cesso do Rio — E. Souto.

A' venda na CASA RIBAS.

A Porta do Leça



Reportagens & Indiscreções

FASTIO...

Quando um pobre vivente senta-se à meza das refeições, aspira o perfume dos acepipes, prova-os, torce o nariz e deixa a meza, diz o vulgo:

— Está com fastio...

Esse é, "justamente ao contrario", como na comedia de Samuel Campello, o caso do Illustrissimo, magro e comprido Roberto, alto funcionari, da Krause, recebendo das Europas famosas.

O joven Roberto, ás seis da dia já está com 1 litro de leite, nove ovos, 1/2 kilo de queijo e cinco nães no estomago e está mal satisfeito.

Por isso, segundo o dr. Adalberto Cavalcanti, o joven Roberto é um caso clinico. E quando o ro-tundo coronel Lewin indagou, alarmado, das proporções de um tal estomago capaz de suportar cinco vastissimas refeições diarias, o joven medico-escriptor esclareceu:

— Explica-se, coronel... O Roberto dispõe de um estomago parca de refeições.

O Lewin conformou-se mas não se convenceu. E tanto que o declarou ao poeta Araujo Filho:

— Não pode ser! Para cinco estomagos, seriam precisas cinco bocas!

E o Roberto, segundo consta tem uma só...

CORONEL... DOUTOR...

No Brasil, ou se é doutor ou se é coronel... Isso é uma verdade que meio mundo, já ha proclamado com muita justiça.

O facto mais interessante, porém, é que os doutores não querem ser doutores e os coronéis não, querem ser coronéis. Para exemplo ahi está o Porto da Silveira, o nobre heroico director e redactor entusiasmado da secção carnavalesca, — o que, parece, já se vai tornando privilegio dos directores de

vernacular, como diria um meu illustre amigo philologo.

Amadem tem que improvisar um discurso em março e já está a edificar a peça formidável, na qual já assentou as primeiras palavras:

— Meus senhores: Eu, o menor de todos os insignificantes oradores desta terra, o mais brilhante de todos os que brilham no céu estrelado do firmamento azul da oratoria demosthenica de minha terra, dessa terra, meus senhores, que não é terra, que é céu, que é paraíso, que é Eden, que é...

Ficou ahi, felizmente...

DO ZECA-BRITTO

O Zeca-Britto é um homem importante depois que se tornou o felicissimo proprietario de um automovel Ford, com o qual, segundo o Americo Sá, plagiou a linda opereta que Waldemar, Nelson e Jacques estão a ultimar, para delicia do publico da cidade.

Faz-se preciso declarar que o Americo considera um plagio o facto do renomado almofadinho haver dado ao seu "Cadillac em miniatura" o mesmo nome da opereta.

O que, porem, vem ao caso, no momento, é a importancia do Zeca.

Outro dia precisando elle entender-se com uma figura de relevo no commercio, sobre altos negocios, chamou o chauffeur e mandou-o conduzir á sua presença, no seu "Berenice", o importante figurão.

E já quando o chauffeur punha o barulhento motor em funcção, elle o advertiu, importante, numa recommendação que julgou muito necessaria:

— Olhe lá! Se não o encontrar, não é preciso trazel-o...

E reafundou-se em suas graves cogitações.

Dr. A. de S.

jornaes — o qual, desde os bancos academicos, tinha ogerisa ao tratamento honroso. E o coronel Gastão Bittencourt que estrija sempre que se lhe dá esse tratamento.

O capitão Rogaciano de Mello cuja elegancia sobria, distincta, o fez "primus inter pares", com o coração largo de bom amigo e o espirito fino de cavalheiro, esse tem sido victima de ambos os tratamentos.

Quando o joven e brioso official enverga, erecto, elegantissimo, marcialissimo, a farda honrosa de seu posto de capitão, toda a gente o cumprimenta:

— Boa-tarde, coronel...

E quando o brilhante homem de sociedade apparece á rua Nova, vestindo; elegante, o ultimo figurino, toda a gente o saúda:

— Boa-tarde, doutor...

ORADOR!!!

Amadeu Silveira, o nosso notabilissimo Amadeu, foi — não se espantem os leitores — eleito orador de prestigiosa associação de um dos nossos suburbios, a cuja vida o Amadeu empresta o fulgor de sua palavra doirada de uma emocão, grandiosa, tão grandiosa que salta todos os obstaculos, inclusive as formidaveis barreiras da sintaxe



No proximo numero desta revista iniciaremos a publicação de uma nova secção com o titulo acima, escripta por uma penha feminina, que se occulta sob o pseudonymo expressivo de mlle. Jaunette Mince.

Essa secção será destinada especialmente ás nossas gentis leitoras, não sendo, entretanto, exclusividade feminina. Nella os leitores, barbados ou imberbes mesmo, encontrarão acolhimento franco.

Destina-se a consultas — perguntas litterarias ou mundanas — e analys critica de trabalhos litterarios enviados á publicação.

Nessa secção serão publicados trabalhos considerados bons, que deverão ser enviados com o respectivo "coupon", que será a illustração da pagina.

A credencial para qualquer negocio com mlle. Brunette, que só attende por cartas, será o "coupon" da secção.

Serão organizados pela redactora concursos e "enquetes" originaes.

Aguardem as nossas leitoras o nosso proximo numero.

E tomem cuidado com os seus romances...

Mlle. Jaunette é uma joven indiscretissima!

Vale o aviso...

◆◆◆ Teve seu natalicio hontem, o dr. Alvaro Nogueira de Mello. Pelo motivo, o distincto anniversariante, foi muito felicitado.

Para você, Princezinha

Vou dizer-te nestes versos,
tudo que sinto por ti:
és a flôr mais bella e pura,
que eu na vida conheci!...

E's o meu lindo biscuit,
— meu brinquedo predilecto!... —
Tambem és a minha dôr,
e a illusão que eu já perdi!...

MILTON TURIANO.

Janeiro — 1926.

Saudade!

Saudade!
isso, que a gente sente e que não diz,
essa amarga ansiedade
que nos faz tão feliz!...
dôr — que nos faz sorrir
(dôr tão cruenta e forte!)
dôce alegria — que nos faz chorar
(alegria pungida!)
... pranto, riso, ansiedade,
ó saudade, ó saudade...
— o bem mel'or da morte.
— o mal mel'hor da vida!...

Saudade!
— uns olhos razos d'agua... uns labios...

um coração a quem a dôr esnaga
de sonhos e desejos...
Saudade!
— emoção eterna e vaga
que tem dôces resalidos
de beijos!...
ó Saudade — que faz a gente triste,
que se experimenta mas que não se vê.
Saudade!
extranha sensação que em tudo existe
... e que se sente sem saber porque...

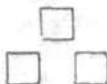
(Inédito).

FERREIRA DOS SANTOS.

Do livro CHAMMA em preparo.



SOCIEDADE



O distincto casal sra. Loui e Beneti Rizzo e sr. Leon Rizzo, funcionario de alta cathegoria da agencia desta cidade da importante "Companhia Commercial e Maritima".

"BERENICE"

Depois de um longo periodo de ausência para o publico pernambucano, teremos, nos primeiros dias de fevereiro, a primeira de "Berenice", a já notavel opereta pernambucana.

"Berenice" cujos ensaios estão sendo feitos com muita animação, terá a defendel-a nomes conhecidos em nossas rodas de amadores theatraes, sob a direção de seus auctores, Waldemar de Oliveira e Nelson Paixão, nomes de sobejo conhecidos em nossas rodas mundanas.

Waldemar de Oliveira é um estreado como compositor e, por isso mesmo, muito maior valor se encontra na linda musica da opereta.

Nelson Paixão não é um estreado na difficil litteratura de theatro, comquanto seja este o primeiro libretto que escreve para opereta.

Nelson Paixão tem as seguintes peças escriptas: "D. Bernarda", inédita, pretendendo o seu actor levá-la á scena, futuramente, nesta cidade, por elementos que se congregarão em breve, numa Associação de Amadores

Theatraes. "Uma Aventura galante", já encenada, e apresentada em publico sob o pseudonymo Flavio Marciano. "A Obsessão", um acto em versos, inédito. "A Regeneração", drama em 3 actos, inédito. "Entre dois lagos", revista em 2 actos, representada e montada pela Companhia Carlos Leal, actor e auctor portuguez. E "Olho Vivo", comedia em 3 actos, representada pela extincta Companhia Antonio Serra.

O auctor do libretto não é, portanto, um desconhecido, nem um neophito. E isso é uma credencial valiosa para a linda opereta.

Outra figura que merece especial menção é João Mendes Wanderley Jacques, o ensenador e valioso collaborador na feitura da peça. Nome sobejamente conhecido por seu proclamado bom gosto, em innumeradas festas de arte que tem organizado e dirigido, a sua cooperação vale por uma garantia de exito.

Os scenarios estão sendo pintados por Mario Nunes e Alvaro Amorim, renomados scenographos conterraneos.

Estão senhores dos principaes papeis a graciosa senhorita Celeste Brandão, filha do sr. commandante do Porto, capitão de mar e guerra Suzano Brandão, o sr. Vicente Cunha, que já se tem feito applaudir, entre nós como tenor de muito futuro, a senhorita Chieute Lacerda, filha do abastado agricultor sr. Luiz Lacerda e possuidora de bella voz de soprano e o sr. Luiz Cavaleanti, conhecido corretor de nossa praça?

Os demais papeis serão defendidos ainda por nomes conhecidos como os da senhorita Natália Ferroni, France Evguense, Tovellile K. Hotton, Esther Prats, Almirá Costa e os srs. Nelson Vaz, Hamilton Puppe, Sydney Fellows, Raul Frota, Ernesto Letz, Julio Britto e outros.

Com taes elementos e pelo que já conhecemos, as representações da "Berenice", constituirão um verdadeiro triumpho para os seus auctores.

A renda dos espectáculos revertirá em beneficio da "Cruz Vermelha Pernambucana".

◆◆◆ Assistio na ultima terça-feira a passagem do 15 anniversario do seu enlace matrimonial o illustre cirurgião dentista dr. João Gonçalves e sua dignissima esposa d. Sabazita Gonçalves. Em o palacete de sua residencia, á rua Oswaldo Machado n. 522, em Olinda, o digno casal recebeu numerosos cumprimentos.

◆◆◆ Viajou ante-hontem, a bordo do "Flandria", para a metropole do paiz, em viagem de serviço, o illustre dr. A. de Barros Carvalho, zeloso inspector fiscal dos impostos de consumo em Pernambuco.

O illustre viajante teve um botafóra muito conecorrido.

Fadas irmãs no mal!

...São tres, as fadas irmãs, no Mal:

A Dor...
A Magua...
E a Saudade...

...A primeira
É tetrica... impiedosa... medonha...

...A segunda
É languida... fina...
Dolorida como uma lagrima...
É por onde anda,
Vae cumprindo a sua sina:
Vae semeando tristezas... angustias... ais...

...A terceira
É tística...
É leve... longa... esqualida...
Quebradiça como um vime;
E anda sempre de olheiras rixas, profundas...
E delira, em estranhas alegrias,
Quando encontra cadáveres de sonhos,
De phantasias,
De illusões,
Para velar...

...Culando, corações mecutos,
Com as tres fadas,
Com as tres malvadas,
Com as tres irmãs malditas...

...E dizer,
Que eu quizera ser,
As tres irmãs fatidicas...
(Egoismo, talvez, quem sabe!)
Embora,
Que um resto de felicidade,
Que em mim ainda mora,
Fugisse...
Nas azas ligeiras do vento partisse,
Vida em fóra...
É eu nunca mais a visse...
...Contanto que eu fosse a Dôr... a Magua...
E a Saudade... de Alguem
Que ainda não me soube querer Bem...

JAYME GRIZ



O galante Leão, querido tchinho do sr. Moysés Chevarts e sua esposa d. Maria Chevarts, cujo anniversario transcorreu esta semana.

MARTELLAR SEMPRE:

"**FOX**"

É O MELHOR CALÇADO
DO MUNDO



ATELIER


FABRICA DE CALÇADO
"FOX"

RUAS { MENDONÇA, 5, 7, 9
 { Sto CHRISTO, 204/6

RIO DE JANEIRO



EXIJA SOBRE A SOLA,
ESTAMPADO A FOGO,
ESTE CARIMBO:

GAVETA DE OURIVES...

LINDO CÃO DE RAÇA...

Abro uma de minhas estantes. Tiro um volume de Zola: — "Roupa Suja". Folheio-o, e numa folha de papel almasso, amarellecida pelo tempo, leio estas quadras:

"O cão ladra, não morde"...
Diz o povo, sem saber.
Sei dum cão que ladra muito,
Vivendo sempre a morder...

E é cão de fina raça,
Orgulhoso de seus dentes...
Vive solto, em liberdade,
Sem a prisão das correntes.

A's vezes, toco-o de leve,
Quando por mim vai passando:
— parece um floco d'arminho,
Ao léo do vento, dansando...

E si a tanto me aventuro,
— Estremece de alegria —
Quizera te-lo nas mãos,
Toda a noite, todo o dia...

Si esse cão me pertencesse,
— Eu juro por São Clemente —
De casa não sahiria,
P'ra não morder tanta gente...

Assim preso, na corrente,
Havia de comprehender,
— Que na vida, seu destino,
E' somente me merder...

Abaixo das quadras, que ora transcrevo, uma data: 24 de janeiro de 1925.

Eu tambem conheci um lindo cão, de raça finissima, muito alvo nobre, fidalgo... e que nunca mordeu a ninguém.

Foi o cão mais f'el que nasceu na minha terra...

SÃO GONÇALO...

Elas duas passavam, como sempre passam, faiscante, ao sol das tardes da Rua Nova.

Conheço-as pela transparencia consoladora e irreverente de seus vestidos, e pelas cores bizarras de seus chapeosinhos garotos...

Estiveram, sabbado ultimo, a olhar as vitrines da "Sloper", onde ha uma nova inspectora da Argentina, e uma dellas, apontando um "zinho" que estava a dois passos de seus pesinhos, prisioneiros de sapatos n. 33 ou 34, disse ao ouvido da outra:

"São Gonçalo do Amarante, Casae-me, que bem podeis,

E a outra declamou os dois ultimos versos:
.....zanha,
.....bem sabeis".

E tiveram sorrisos maliciosos, coichichos, tregeitos nos quadris, beliscões nas ilhargas...

E aquelle meu amigo, que é um excellent collector de variedades, exclamou, maravilhado:

— Gente boa!...

VESTIDOS CURTOS...

Mlle., de quem não sei o nome e nem a moradia, tem, na vertigem de seu viver, que se escôa entre os chás das 5 e os longos passeios de automovel, uma suave preocupação: — a de encurtar os vestidos.

Ha tres mezes passados, seus vestidos eram curtos. Lindos braços, quase nus, estatuarias pernas dentro de meias finissimas, quase á mostra...

Hoje, os braços estão nus, roliços, alvos, e as pernas completamente expostas aos nossos olhos, lindas e peccadoras.

Mlle. tem razão. Ha ainda muita gente avoroçada, que se apaixona por um par de pernas magnificas, e é bem provavel que, de uma paixão assim, que se inicia pelas pernas (não ha aqui referencias á "classe" desunida) venha nascer um doce matrimonio...

Poderá nascer, tambem, um união livre...

PALAVRAS AO VENTO...

Elle falava, assim, áquelle quadro, "Corpo de Mulher", que está repousando, ha dez annos, á mesa de sua cabeceira:

"Veiu para meu destino!...

Seja bemvinda. Não lhe perguntei seu nome, seus vícios, suas virtudes.

Não indaguei de suas victorias, de suas glorias.

Estendi-lhe a mão amiga, mão

que até hoje não matou as illusões alheias.

Não lhe perguntei o que trazia para mim, na luz macia e azul de seus olhos brilhantes, no ouro de suas tranças, na pólpa cor de rosa de seus labios sensuaes.

Dei-lhe toda a minha ambição mundana.

Pedi-lhe que não fugisse de mim, e que eu fosse, na sua visão de grega excelsa, o idolo de sua volupia.

Pedi-lhe que me falasse, sempre, com entusiasmo, de seus arrebatamentos de mulher virgem, para que minha vida — terra esteril se transformasse, á luz redemptora do sol, num lindo roseiral".

E, numa noite, ás horas avancadas, quando elle dormia, o quadro falou assim:

"Aqui me tens, é homem venturoso!

Sou tua. Chamo-me Felicidade. Nasci onde nascem os anjos do Senhor. No dia em que nasci a corte do céu se illuminou de estrelas novas, e os seraphins tocavam musicas divinaes.

Foi Deus quem me mandou para teu viver.

Foi Deus quem me mandou enfeitar, de rosas, o caminho longo de tua jornada.

Sorrerei sempre á tua passagem, e matarei todas as viboras que investirem contra teu corpo.

Trago commigo, occulta, a espada de São Miguel.

Não me fatigarei de falar contigo, cheia do enthusiasmo que desejás.

Confia nas minhas mãos, irmans das tuas.

Ouve bem: — chamo-me Felicidade.

Serás feliz! Serás feliz!

.....
Lindo sonho!...

CELIO MEIRA



FRIVOLI

A's tardes dos sabbados o movimento da rua cheia da cidade se intensifica de tal maneira que a gente tem, sempre, uma impressão de encantamento. Foi por isso que eu, no ultimo sabbado, enquanto esperava o bond, pude notar, dentre aquella massa de gente que ia e vinha, que parava nos postes, que ria, a figurinha encantadora e apprehensiva da mais linda garota que eu tenho conhecido nestes ultimos tempos. O encanto é natural na linda creaturinha, mas a apprehensão é o



Letras

o
o o

Escriitora Heloisa Chagas

resultado de uma historia muito má que lhe foram contar. Que má, essa gente!

São innumerables as cartas, em bom ou máo vernáculo, que tenho recebido quasi diariamente. Umás dirigidas a mim. Outras á suppostos auctores desta pagina. O interessante, porém, é que todas, ou quasi todas, encerram denuncias e perfidias. Nesta semana, entre as muitas, uma recebi que denuncia um dialogo ouvido na rua que um dos nossos chronistas de elegancia já chamou "corredor das elegancias".

Como esse dialogo contenha algo de interessante, aqui o publico, muito a reserva:

—Olguinha, v. reparou na elegancia do dr Julinho de Mello, com aquella roupa azul marinho? Veja como as "melindrosas" o olham e como elle ri de satisfação...

—!!!...

—Linda pequena aquella que elle cumprimentou...

Morena 'sucaro'... Quem é aquelle numero?

—Aquella "zinha"? Ah! Foi uma que promoveu nas Docas... Sorri embevecido de victoria... Se elle tem prestigio!...

—Veja a outra que o cumprimentou, e coronou, segurou nos oculos e não correspondeu. Quem é?

—Mlle. Gilette...

—!!!...

—E' historia de uma decepção, muito engraçada, cheia de lances dramaticos, um automovel "Ford", um banho chic na praia de Viagem, á tarde... O homem quer ser empresario de "films".

A minha linda amiguinha cujos olhos vivem a olhar dentro da alma do moço redondinho um magico lado de amor, pediu-me para não mais fallar de historias enternecedoras. E eu prometti...

Por isso, não mais fallarei do moço redondinho nem de seus chás na Chrystal, nem dos gelados que ma na Bijou, nem das uvas que saboreia — onde nem de outras "litteraturas"... Juro que não mais fallarei. Nada!

No livro de lembranças de uma encantadora e pura cujos olhos dizem da vida o melhor dos elogios cuja intelligencia fulgura como um sol, um de nossos poetas escreveu:

Manhã loira e linda! Vieste!

Tarde. Sol morrente! Foste...

Fiquei... A solidão maltrata.

Deixou-me na alma uma ansia incomprehenivel um problema insolvel:

uma lembrança que eu não sei se dóe,
uma saudade que eu não sei se mata...

O dia de hoje ha de ter uma significação especial para alguém. Por uma nota publicada nesta pagina o meu companheiro cá de casa recebeu uma carta de alguém que o julga responsavel por essas frioleiras que o espirito se apraz em colligir e registrar. E por essa ta que me veio ás mãos com a confissão da declaração acima, vim a saber que "Deus quando formou o mundo escolheu o dia 23 do corrente para o seu nascimento. Não entendi. E talvez tenha sido melhor assim algumas vezes, uma percepção muito aguçada, traz desgostoso remediaveis. De tudo, comprehendí, apenas, que

DADES...

da creatura dona do leque causador de taes preocupações, tem muitos admiradores, tantos, tantos, que seria de receiar pela criação de um novo céo, paraíso que se transformaria, então, num inferno...

Pelo menos, para a linda creatura e... para alguém.

O futurismo anda a escondêr as bellas cousas do passado. E a gente, por isso mesmo, uma ou outra vez, quando encontra uma dessas lindas jóias velhas, sente um desejo estranho de sahir a mostral-as a todo mundo, na volúpia muito natural de uma homenagem que a gente olha como uma dívida. E' esse o caso destes lindos versos de Francisco Octaviano, em que escore, como um veio de agua clara, limpida, uma philosophia encantadora:

Amôr... o sonho dourado
Da juventude florida,
Sorrisos de algumas horas
E pranto de toda a vida.

Consoreio... final de esperança,
De duas almas guardada,
Enlevo de um só momento,
Cadeia por toda a vida.

Os filhos... élo adorado
De uma affeição não mentida,
Rosas de breves instantes,
Espinhos de toda a vida.

Waldemar Luis Rocha é um nome novo como poeta. E é um Poeta. Diz com alma, cheio de encantadora emoção, os pequeninos nadas da vida que lhe impressionam a trama sensorial. Começou a publicar os primeiros versos sob a capa de um pseudonymo: Myrto de Almenia. Receio, talvez, da critica furibunda. Agora surgiu com o verdadeiro nome, num livro encantador, "Taça Quebrada", livro a que a critica applaúdiu.

Vou dar a meus leitores, neste soneto, um dos sonoros fragmentos da "Taça Quebrada":

"Triste e encantado, escuto bem de perta,
Todo dia, este canto que ella canta;
Tão natural, tão simples, tão liberto,
A propria voz dos passaros supplanta.

E dizem todos ser feliz, de certo,
Quem taes musicas tira da garganta;
E querem seu destino descoberto,
Todo dia, no canto que ella canta.

Mas eu que sei da magua de seus dias,
Que sei da dôr dessa paixão latente
Que seus momentos enche de harmonias,

Fico muito mais triste ponderando
Que todos ouvem mas um só não sente
Esse milagre de chorar cantando..."

Musica

o
o o



Harpista
Rosa
Ferraiol

18 horas. Fim de tarde clara de verão. As ruas cheias da communicativa azafama das lindas abelhinhas da cidade. Vitrina da Krause. Uma linda e laboriosa creatura a olhar, fascinada, ó brilho de um caro collar. Elle, rico, banal, frívolo, semi-satyro, conquistador. Um dialogo.

—E'... Bonito...

—E no seu collo, então!...

—Lindo, esse collar, não!

—Obrigada.

Um instante pesado, silencioso...

—Você é bonita!

—Obrigada.

Um bond chegou, pesado, barulhento, carregado. Ella foi. Elle tambem. Do resto não soube, nem tive noticia.

GRACITA.



CARNAVAL

Um fim de semana abundante de passeios e ensaios para um começo de outra semana não menos divertida. O nosso grande publico carnavalesco está se preparando com unhas e dentes para o delirio do reinado de Momo. E note-se que não é cedo. Note-se que é bem justificado este modo de agir do nosso povo attendendo a que a vida deve ser um eterno carnaval. Mais já que estamos fallando de carnaval não vem fora de proposito um commentario sobre a sahida dos blocos trazendo á frente o seu estandarte ou cousa parecida.

Os nossos foliões estão lembrados das duvidas suggeridas ha dois annos passados, entre o APOIS FUM e o BLOCO DAS FLORES, pelo facto do primeiro se exhibir com um estandarte.

O Bloco das Flores procurou então —com razão ou não, provar que o Apois Fum não estava dentro do programma dos blocos. Passara a ser um club. E por causa disto moveu-se ceus e terra. Portanto, não é fora de proposito que, em tempo, se venha a esclarecer este assumpto. Aqui deixamos a suggestão com vista aos interessados.

DRAGÕES DE MOMO

Vae ao que se sabe, constituir uma victoria o prestito do apreciado club de allegorias e criticas "Dragões de Momo", tal o gosto artistico que está presidindo a confecção do mesmo, entregue á competencia dos habeis scenographos conterraneos Henrique Helliot e Luiz Menezes.

O commercio, por sua vez, continua a acolher com toda a sympathia a commissão arrecadadora dos "Dragões", o que é de todo justo, dado que o mesmo club tem sabido corresponder á expectativa geral nos annos anteriores.

Os "Dragões" darão o seu baile no dia 7 de Fevereiro, uma semana antes do Carnaval.

A fachada do predio apresentará profusa illuminação, o mesmo se dando internamente.

RODO E RIGOLETTO

Antonio C. Ribeiro, o alegre folião que habita na rua Duque de Caxias e que inegavelmente é um

dos maiores factores dos carnavaes de Recife, já está expondo á venda, por preços os mais convidativos, os apreciados lança-perfumes RODO e RIGOLETO, já victoriosos no nosso mercado.

Falando a verdade o certo é que o Antonio C. Ribeiro não tem mãos a medir. E' vender lança-perfume de manhã até á noite.

O BAILE DO INTERNACIONAL

O velho e tradicional "Club Internacional do Recife" prepara-se para dar a nota chic no Carnaval deste anno, abrindo os seus salões para um grande baile a fantasia no sabbado gordo.

Conhecido o prestigio de que goza em nossa mais alta sociedade o "Club Internacional", de hoje antevemos um desusado brilhantismo ao seu "bal masqué".

UM DIA SO'

A madeira este anno no UM DIA SO' vae ser medonha. Amanhã, dedicado aos "Pyrilampos", haverá um atrahente receio em sua séde na rua do Progresso na Torre.

O "UM DIA SO'" receberá o seu congenere com as honras devidas, fazendo ouvir a sua magnifica orchestra, composta de cinco professores.

Haverá champagne, etc. Na terça-feira terá logar um grande ensaio com toda a orchestra composta de setenta figuras.

PRINCIPE DOS PRINCIPES

Constitue um acontecimento de sensação a sahida no domingo dos sympathisados "Principes dos Principes", que levou a effeito uma visita aos "Batutas da Boa Vista".

Com uma orchestra na linha e uma centena de senhoritas, alem da rapazeada, os "Principes" encheram a cidade de uma esfusiente alegria.

Tinha-se quasi a impressão de que se estava nos dias de carnaval.

Nas ruas por onde passaram os "Principes", repetidas eram as ovações.

A frente ia o Regueira no passo de director, ensinando ao pessoal o caminho da victoria. Está de parabens o "Principe dos Principes".

APOIS FUM

Seu Fenelon, seu Felinto, seu Sá Leitão, vocês querem virar o Recife pelo avesso. Só assim se comprehende o entusiasmo e o alinhamento do "Apóis Fum".

O dia de domingo foi um dia cheio na Torre.

A rua José Bonifacio andou em polvorosa. Na casa do Sá Leitão a rapaziada divertiu-se até não querer mais.

O melhor é a surpresa que o "Apóis Fum" está preparando. Silêncio, negrada.

Sob a presidencia do folião Manoel Gomes, foi levado a effeito na ultima sexta-feira mais um animado ensaio do sympathisado bloco Jacarandá, em sua séde, á rua de Hortas n. 279.

Realizou, hontem, mais um animado ensaio no bairro de Santo Antonio, o querido bloco Batutas da Boa Vista, o qual constituiu verdadeiro exito na semana. Sabiu em visita ás redações e residencias de socios.

TAÇA "A NOVA MAGNOLIA"

Offerecido pelo procarado armario A NOVA MAGNOLIA de propriedade do distincto cavalheiro sr. Lindolpho Silva, será conferida por intermedio deste semanario uma linda taça ao bloco que se apresentar com melhor orchestra no Carnaval deste anno.

Trata-se de uma carinhosa homenagem daquelle conhecido estabelecimento, da rua Duque de Caxias, aos nossos foliões que, estão no dever de corresponder a expectativa daquelle cavalheiro se apresentando de modo a levar a victoria.

O NOSSO CONCURSO

Blocos

Apois-Fum!	48 votos
Bobos em folia	16 votos
Pyrilampos	14 votos
Batutas da Boa Vista	14 votos
Um dia só	10 votos
Principe dos Principes	6 votos

Clubs

Pás	35 votos
Lenhadores	22 votos
Vassourinhas	15 votos

Qual o bloco carnavalesco mais sympathisado do Recife?
Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Neça carta qui vai angóra,
Qui to faço a iscriviuhá,
Preste tenção, seu cumpade,
Munta coisa vô contá.
As dilça, Lisiaro,
Du gostoso Carnavá.

Na sumana qui paçóce,
Andei de bróco, dançano,
Mi ispaei na drobadinha,
Foi mermo dança, seu mano,
U trevo tava di arromba,
Us povo mi carregano.

Cumpade sô bicho aqui,
Cunhicído, respeitado,
Sam doida as moça pru mim,
Sô quirido, sô xamado,
Pesá di veiu, cumpade,
Tenho sido namorado.

Nu broco das Andaluza,
Qui mora bem perto deu,
Cumpade, tu nam mangina,
Qui causo qui conteceu,
Polcaipo si ispaóce,
Dançô tanto só Mateu.

Cumpade, pode iscrévê,
Ece bróco val ganhá,
U premio di todo us bróco,
Mais bunito ele será,
Vai na ponta, vai di riba,
Nu dengoso Carnavá.

Toda moça dece bróco,
Sam bunita, sam dengosa,
Cada morena, cumpade,
De caria doce ! fermosa,
Qui intê eu qui nam só nada,
Tombem fico "cô di rosa"...

Si nam jóce Candoquinha,
Véia gorda, ciumenta,
Sô móco, disconfiada,
Cum seu véio, sempre atenta,
Nece broco mi istragava,
Qui cum eu, ninguém saguenta.



O qui nós vê na capitá

Lisiaro, a musga dele,
Di bondosa, fai chorá,
Si dismanxa u nego todo,
Nam sabendo donde istá,
Dá frio na costa toda,
I u geito é só dançá.

Tem cada marxa danosa,
Rôxa, batuta, doléira,
A gente parte nas perna,
Danadinho qui só fera,
Dansa véio, dança véia,
Gente móca i gente séra.

Cando canta as moça toda,
Parece sonho, cumpade,
Seu véio fica baboso,
Fica bêsta, di vreadade,
Vai na ondía, saluçoso,
Fulas rua da cidade.

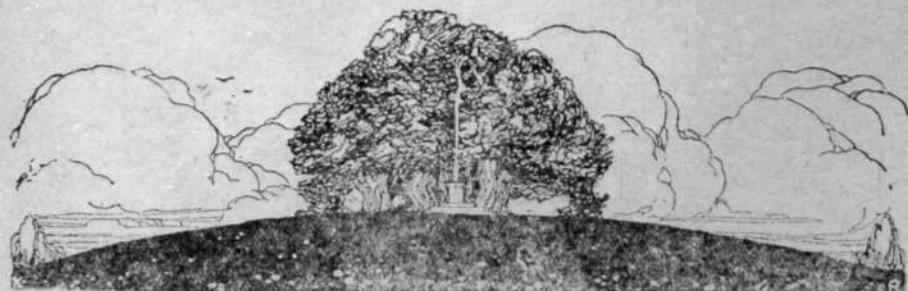
Si tu vice a canturia,
I todas moça a cantá,
Voze sordoza, breléira,
Doce qui nem sabiá,
Agaranto, seu comade,
Tu óvera di gostá.

Si tu vice as môça toda,
Nu mei ãu broco, a dançá,
Tudo unida só frumiga,
Cando vai si incarréira,
Teu rumatismo, cumpade,
Óvera di si acabá.

Tu dançava, Lisiaro,
Sem vontade, sem querê,
Cum musga, canto, cum moça,
Dançava tu, sem sabê,
I cando a musga acabace,
Tu chorava di prazê.

Cumpade dêxa eça vida,
Socado im casa, chocano,
U Rueife, nunca vice,
I tu premete todo u ano,
Tem corage, Lisiaro,
Qui u tempo tá si passano.

Vô alugá dois otomove,
Dus fó de cô bunitia,
Um prá mim i minha véia,
Autro prá tu, mai Rosinha;
Sordades dus seus cumpade,
Polcaipo i Candoquinha.



INFELIZ MÃE!



Houve nesta capital, no ultimo quartel do século que passou, um homem feio, baixinho, gebo, pansudo, atarracado, que não primava no asseio do corpo, nem na elegancia do vestuario; entretanto, esse homem, que era formado em direito e exercia a nobre profissão de advogado tinha talento para dar e vender, e, no consenso unanime das massas, era "um dos principaes ornamentos da nossa tribuna juridica".

Eu nunca o tinha ouvido, quando pela primeira vez a sorte me designou para servir como juiz de facto no tribunal do Jury.

Um dia, em que o nosso advogado occupava a tribuna da defesa, fui sorteado para fazer parte do conselho, e nem elle nem o promotor publico me recusaram. Tratava-se de um processo pouco interessante de ferimentos graves.

A entrada do réo causou no auditorio uma impressão desagradavel. Era um rapazola de vinte e dois annos, com uma longa cabelleira crespa, muito penteadá, bigodinho retorcido, o corpo emboncado, mettido num terno de casemira, clara que contornava as formas quasi femininas e, ostentando uma gravata vermelha, escandalosa, sufficiente para alienar-lhe toda a sympathia do jury.

Constava dos autos que elle tinha ido com alguns individuos da sua laia, a uma grande patuscada fóra da cidade, e, de volta encontrando em caminho um pobre homem inoffensivo, que passava para o trabalho, esbordoára-o por pandega, por prazer, deixando-o cabido na estrada, e banhado em sangue.

O promotor publico pouco tinha que fazer; a accusação foi rapida, energica e incisiva.

O presidente deu a palavra ao advogado da defesa. Movimento de attenção. — Como irá elle, defender este patife? Pensava eu e pensavamos todos. O defensor ergueu-se, olhou o réo durante alguns minutos, e abanou a cabeça com uma expressão physionomica, traduzindo o nojo que lhe causava tão desprezível cliente.

Depois, voltando-se para o tribunal, disse, batendo com a mão espalmada sobre os autos, que lhe levára um official de justiça:

— Não preciso do processo. Nem sequer o folheio! Que iria eu encontrar aqui dentro que não fosse a condemnação deste miseravel? Quando eu pudesse produzir um simulacro de defesa, imaginar um sophisma, inventar uma attenuante, aquelle sorriso impertinente não destruiria toda a minha obra? Sim, aquelle sorriso condemnal-o-ia, mesmo quando elle estivesse innocente!

E o réo continuava a sorrir.

— Não! eu não defenderei este moço, do mesmo modo porque o nobre representante do ministerio publico não o accusou, ou o accusou frouxamente, sem mostrar aos olhos do tribunal todo o horror do crime que o trouxe aqui!

Os juizes de facto olhavam pasmados uns para os outros.

— Ir a uma festa de amigos, continuou o advogado, comer, beber, cantar, e, acabada a festa, quando devia trazer a alma em jubilo, o espirito bem humorado, propenso ao bem, — agredir covardemente um transeunte desconhecido, cidadão morigerado pae de familia respeitavel e digno, é acto que revela tão perverso instincto, maldade tamanha e tão requintada, que recuo diante desta defesa como recuaría deante de um trabalho de Hercules!

— E não se diga que a sua juventude o absolva. O desgraçado tem vinte e dois annos, a idade em que a alma do homem honesto se abre a todos os sentimentos de generosidade e justiça, a idade em que a pratica do mal é a manifestação mais flagrante da perversidade humana.

— Repito! Não venho defender este miseravel!

E depois de uma ligeira pausa, mudando inteiramente de tom, e dando a voz uma estanha modulação, o advogado continuou:

— Venho, porém, defender a mãe delle... Sussurto no auditorio.

— Sim, sr. presidente, sim, srs. jurados, isto tem mãe! Para essa dolorosa mulher, elle não é o imperdoavel aggressor de um pae de familia, a fera sem coração que combata os effeitos das perturbações do cerebro, — elle é ainda aquelle fraco e melindroso que ella amamentava nos seios e embalava nos braços.

E o advogado contou longamente a historia dessa infeliz mãe, a sua viuvez, as suas miserias, o seu desespero deante da impossibilidade de educar convenientemente o filho, que, apesar das suas instantes sollicitações, não foi amparado pela piedade official.

O orador transfigura-se: parecia bello, crecera um palmo, e o seu rosto amarello adquirira uma vermeilidão que o tornava outro.

Emquanto falava, ouviam-se soluços. Tres ou quatro jurados choravam. O escrivão limpava os olhos embaciados. O proprio presidente, magistrado imperturbavel e apathico, mal disfarçava a commoção.

— Essa pobre mãe foi ter commigo, no meu escriptorio, concluiu o advogado. Se eu pudesse collocar-a nella tribuna, e obrigar-a a repetir deante de vós tudo quanto ella me disse, com as mesmas inflexões, com as mesmas lagrimas, estou certo, srs. jurados, que lhe restituireis o filho. Não o defendi, nem peço que sejaes clementes para elle; peço-vos apenas que sejaes bons para ella.

Formulados os quesitos, nós os jurados, fomos para a sala secreta, onde não nos demoramos dez minutos. O presidente do conselho, sujeito já maduro, alto funcionario de uma secretaria de Estado, tomou a palavra:

— Meus senhores, o malandro merecia uma boa lição, lá isto merecia, mas a infeliz mãe...

— Pobre mulher! dissemos todos em côro, — e absolvemos o réo.

Acabada a sessão, atravessava eu o largo de Santa Rita, quando vi a meu lado o triumphante defensor, que voltava a ser gebo, pansudo, atarracado, e disse-lhe:

— Parabens, doutor!

— Muito obrigado.

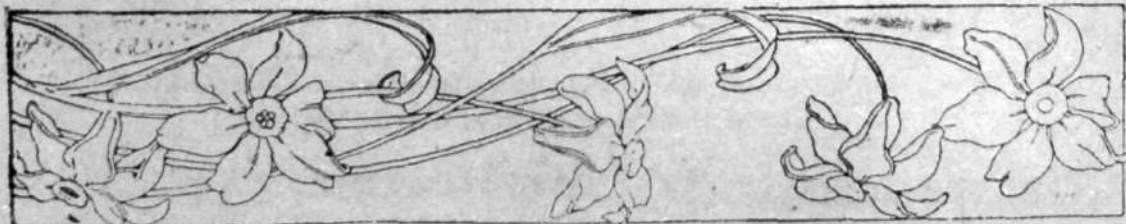
— A pobre mulher deve ficar-lhe agradecida.

— Que mulher?

— A mãe daquelle patife.

— Que mãe que nada! O bandido nunca teve mãe! Pois o senhor, que faz comédias, não viu logo que aquillo foi um recurso da defesa?

ARTHUR AZEVEDO



HUMORISMO

*** Jorge Salim, que é um dos mais queridos clientes do sr. Joaquim de Paula Faria, entrou para a clientela deste facultativo de um modo assaz original e característico.

Embocando pelo consultorio do medico, o meu Salim expoz a historia de seus sofrimentos, passando em seguida a ser detido e rigorosamente examinado.

Concluida a pachorrenta consulta, o dr. Paula Faria entrega ao doente a receita, fornece verbalmente algumas instruções, e fica na attitude de quem espera pelos fôgos.

O syrico, intelligente e honrado, pergunta quanto lhe deve.

— Trinta mil reis — fez o medico.

— Mas zeu dôtor, eu não bôde baga 30\$ brô zlabôr! Dem bazienza! Deixa bur 29\$500, eu denho gardoze greança! Dem bazienza, vaz vavor.

O medico, amolado, rematou:

— Pois então não paguê nada.

O arabe sentiu-se humilhado com o exagero do medico, e fez ques. tão de pagar: mas ainda tentou um



ONEA

Recoloração
dos cabelos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

abatimento; vendo porem que aquilo não era artigo que se pudesse regatear, tirou do bolso da calça uma bolada, contou e separou 30\$000, entregou-os, vencido, ao medico, arriscando ainda o seguinte appello:

— Dôtor, eu bago os trinta mil reis; mas, dem bazienza, me examina mais um bocadino...

Entre bohemios.

— Onde jantas hoje?

Fabrica Favorita

J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida
a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição
Geral de Pernambuco em 1924.

Real liquidação de todo stock

— DA —

Casa Pessôa

para completa reforma de suas installações

RUA NOVA, 247

— Em parte nenhuma. Hoje não janto. E tu?

— Também eu não.

— Então, vamos dar um passeio. Hoje não jantaremos juntos.



Entre amigos.

— E teu marido, que sempre te apoquentava com ciumes?

— Coitado, morreu!

— Pobresito!

— Agora está descansada... e eu também.



Na delegacia:

— Que aspecto tinha o homem que o agrediu?

— Um aspecto de bruto, mais ou menos o typo de V. S.



— Ora veja, sr. Dunaş, que menino interessante, não acha? E como é espertinho! Já me chama *pae...*

— O que! tão pequeno e já mentiroso! replicou o auctor do drama estreado.



Perguntando-se a Milton, o auctor do Paraíso Perdido, se mandava ensinar a suas filhas, respondeu:

— Não, senhor; uma língua é bastante a uma mulher.



1 Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes



Numa photographia:

— Peço-lhe, minha senhora, que tome uma expressão agradável... Um... dois... tres! Muito obriga.

do, minha senhora, já pode tomar a sua expressão habitual.



— Você não tem ainda destino?

— Não senhora.

— Sabe para onde ir?

— Não senhora.

— Coitadinho, continua a dama, penalizada, você não tem um amigo?

— Não senhora, só tenho parentes.



Um genro manda chamar um agente funerario, para ajustar com elle o enterro da sogra.

— A que horas falleceu a senhora?

— Não falleceu, ainda; mas o medico prometeu-me que ella morreria dentro de duas horas.



— Sabes da grande novidade?

— Não...

— Henrique ganhou quatrocentos contos respondendo apenas a uma pergunta!

— ???

— O pretor perguntou-lhe se queria reconhecer por esposa a Nicota Villaverde e elle disse: sim! Villaverde e elle disse: sim!

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
▼▼▼ pernambucanas. ▼▼▼
Os seus preços desafiam
▼▼▼▼ confronto. ▼▼▼▼



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



Fiscalise sua cosinha,
use gaz e reduza
sua conta de combustivel
para **60\$000** per mez.

Consumo de Gaz para almoço, "five ó clock te" e jantar para 3 adultos e 3 crianças	120 metros cubicos		
Abatimento concedido 30 %	36	"	"
Consumo liquido	84	"	"

84 metros cubicos á \$600 per metro — **50\$400** per mez!

Fogões á venda e para aluguel na **Loja do Gaz,**
Rua da Imperatriz n. 139

Aquecedores de agua á gaz fornecem lanchos mornos
para epocha invernosa.

Um confortavel banho morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço
hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes mo-
dernos confortes,** indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a **LOJA DO GAZ** e effectuae vosso contracto